



MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO
E FINANÇAS

DIREÇÃO DO PLANEAMENTO

CONJUNTURA ECONÓMICA DO QUARTO TRIMESTRE DE 2023

FICHA TECNICA

Título

Conjuntura Económica do quarto trimestre de 2023

Propriedade

Ministério do Planeamento e Finanças

Supervisão

Diretor do Planeamento- Helmute Barreto

Coordenação

Departamento de Políticas Macroeconómicas

Periodicidade

Trimestral

Equipa Técnica

Abdul Barros

Amilza Amaral

Aquilza Rocha

Catia Nazaré

Cedney Almeida

Data de Edição

Janeiro de 2024

© Ministério do Planeamento e Finanças.

Todos os direitos reservados. Este relatório poderá ser reproduzido ou transmitido na íntegra, desde que citada a referência e exclusiva autoria do Ministério do Planeamento e Finanças de

São Tomé e Príncipe. É proibida a comercialização e tradução sem autorização prévia por escrito do Ministério do Planeamento e Finanças de São Tomé e Príncipe.

INDICE

1. Economia Internacional.....	4
A) Preço de Matérias-primas.....	4
2. Economia Nacional.....	6
A) Desenvolvimento da Inflação.....	7
B) Sector Fiscal.....	9
C) Comercio Externo.....	10
D) Sector Monetário.....	11
E) Reserva Internacional Líquida.....	12
F) Dívida Pública.....	12

Economia Internacional

Segundo o “World Economic Outlook” actualizado de Janeiro 2024, estima-se que a economia mundial cresça 3,1% em 2023 e prevê-se um crescimento igual em 2024, e para o ano 2025 espera-se um crescimento de 3,2%.

A inflação está a cair mais rapidamente do que esperado na maioria das regiões, num contexto de resolução de questões do lado da oferta e de uma política monetária restritiva. Estima-se uma taxa de inflação de 6,8% em 2023 e projecta-se uma taxa de 5,8% para 2024 e 4,4% para 2025.

Relativamente às economias avançadas, estima-se que o crescimento diminua ligeiramente de 1,6 % em 2023 para 1,5% em 2024 e aumente em 2025 (1,8%). Nos Estados Unidos, prevê-se que o crescimento desça de 2,5 % em 2023 para 2,1 % em 2024 e para 1,7% em 2025, com os efeitos desfasados do aumento da restritividade da política monetária e fiscal e um abrandamento dos mercados de trabalho que abrandam a procura agregada. Projecta-se ainda que o crescimento na área euro recupere da sua taxa baixa de 0,5% estimada em 2023, que reflectia uma exposição relativamente elevada à guerra na Ucrânia, para 0,9 % em 2024 e 1,7 % em 2025.

Nas economias de mercado emergentes e em desenvolvimento, estima-se que o crescimento se mantenha em 4,1% em 2023 e 2024, no entanto em 2025 prevê-se um crescimento de 4,2%. Para China estima-se um crescimento de 5,2%, e prevê-se que esse crescimento desça em 2024 (4,6%) e em 2025 (4,1%).

Na África Subsaariana, prevê-se que o crescimento aumente de um valor estimado de 3,3% em 2023 para 3,8% em 2024 e 4,1% em 2025, à medida que os efeitos negativos dos anteriores choques climáticos e os problemas de abastecimento melhorarem gradualmente.

Tabela 1 – Crescimento económico mundial (%)

	2022	2023 Est.	2024 Proj.	2025 Proj.
PIB Mundial	3,5	3,1	3,1	3,2
Economias Avançadas	2,6	1,6	1,5	1,8
Estados Unidos	1,9	2,5	2,1	1,7
Área do Euro	3,4	0,5	0,9	1,7
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	4,1	4,1	4,1	4,2
China	3,0	5,2	4,6	4,1
África Subsaariana	4,0	3,3	3,8	4,1
Inflação Mundial	8,7	6,8	5,8	4,4
Economias Avançadas	7,3	4,6	2,6	2,0
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	9,8	8,4	8,1	6,0

Fonte: World Economic Outlook atualizado de Janeiro de 2024

Preço das matérias-primas

No quarto trimestre de 2023, o preço médio do petróleo (crude oil) do grupo das commodities energia cifrou em 82,1 dólares por barril (\$/bbl), uma diminuição de 3,2

dólares por barril (\$/bbl) em relação ao terceiro trimestre, e ao trimestre homólogo. Relativamente ao grupo das commodities agrícolas, o preço do cacau no período em análise registou um montante de 3.96 dólares por kg, um aumento de 0,47 dólares por kg em relação ao trimestre anterior, e 1,55 dólares por kg em comparação com o período homólogo. O preço do café arábica também aumentou em relação ao terceiro trimestre de 2023 em 0,21 dólares por kg, no entanto diminuiu em relação ao trimestre homólogo em 0,53 dólares por quilo.

No mesmo grupo, o óleo de palma teve um preço médio de 816 dólares por tonelada métrica (\$/mt), diminuindo 40 dólares por tonelada métrica em relação ao trimestre

anterior de 2023, e 109 dólares por tonelada métrica em relação ao trimestre homólogo. Já o preço do óleo de coco aumentou 17 dólares por tonelada face ao terceiro trimestre, e diminuiu 57 dólares por tonelada métrica em comparação ao trimestre homólogo.

Tabela 2: Preço médio de mercadorias

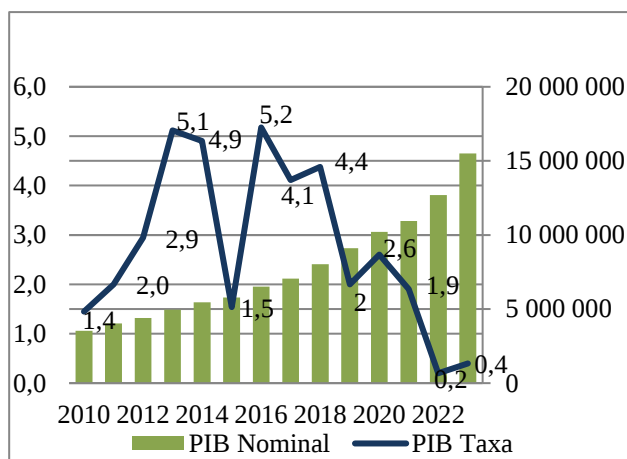
Mercadoria	Unidade	Jan-Mar 2022	Abr-Jun 2022	Jul-Set 2022	Oct-Dez 2022	Jan-Dez 2022	Jan-Mar 2023	Abr-Jun 2023	Jul-Set 2023	Oct-Dez 2023
Petróleo médio Crude	\$/bbl	96,6	110.1	96.4	85.3	97,1	79,0	76.6	85.3	82.1
Cacau	\$/Kg	2,49	2.38	2.29	2.41	2,39	2,68	3.01	3.49	3.96
Café, Arabica	\$/Kg	5,95	5.88	5.82	4.88	5,63	4,84	4.83	4.14	4.35
Óleo de palma	\$/mt	1548	1634	997	925	1276	955	919	856	816
Óleo de coco	\$/mt	2131	1869	1391	1147	1635	1093	1045	1073	1090

Fonte: Banco Mundial (The Pink Sheet de 3 Janeiro de 2024)

Economia Nacional

Conforme os dados mais recentes do INE, o PIB em 2023 apresentou uma taxa de crescimento de 0.4% em termos reais, com o seu valor total de 15,49 mil milhões de dobras, equivalente a 685 milhões de dólares, a taxa de câmbio de 22,5 dobras. Quando comparado ao ano anterior, a economia santomense apresentou um aumento de 0.2 pontos percentuais, um aumento moderado mais ainda sim ligeiramente maior quando comparado com ao ano económico de 2022.

Gráfico 1: Taxa de crescimento Real e Valores do PIB



Fonte: INE

O **sector terciário** desempenha um papel chave na economia santomense, o mesmo registou um crescimento de 1,1% em 2023, revelando assim uma diminuição de 3 p.p em relação ao ano anterior. Embora este sector tenha registado este crescimento os subsectores Outros Serviços Prestados, e Transportes e Comunicação registaram crescimento de 26,4% e de 14,1%

respectivamente. O subsector Outros Serviços Prestados registou um aumento de 5p.p e o subsector Transportes e Comunicação registou um aumento de 10.3p.p comparando ao ano de 2022. O subsector Comercio registou um crescimento de 7,4%, a mesma percentagem registada no ano anterior, não demonstrando deste modo variação em pontos percentuais.

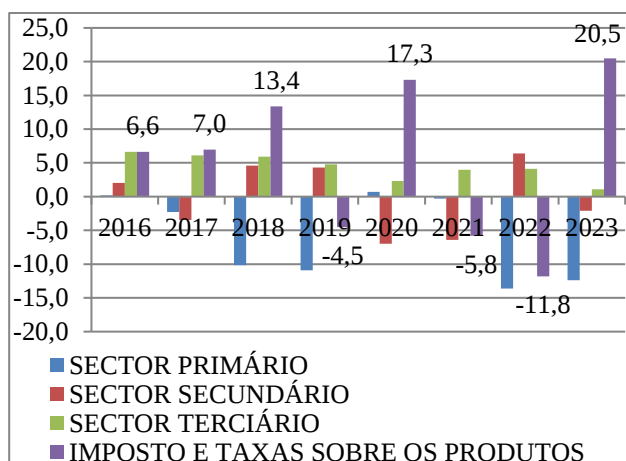
Relativamente ao **sector secundário**, este registou um crescimento de (-2,1%) o que revelou uma queda de 8,3 pontos percentuais em comparação ao ano de 2022. Esta desaceleração no crescimento deveu-se a desaceleração nas actividades de Produção e Distribuição de Água, Electricidade e Gás que apresentou um crescimento de (-1,3%) resultado do fraco fornecimento de energia no período referido, e também na actividade de Construção que registou uma taxa de crescimento de (-2,4%), uma diminuição de 11.3 p.p em relação ao ano anterior.

O **sector Primário** registou uma taxa de (-12,4%) resultado da desaceleração no crescimento das actividades de Produção Animal, Caça (-4,1%) e a actividade de Silvicultura e exploração florestal (-17,6%), apesar da actividade de Agricultura de Exportação apresentar uma taxa de crescimento de 1,6%.

Impostos e Taxas sobre os Produtos apesar de não ser um sector da economia exerce

grande influência no cálculo do PIB, o mesmo registou um crescimento significativo de 20,5%, com um aumento de 32.3p.p comparado ao ano de 2022, resultado da implementação e arrecadação do IVA (Imposto sobre Valor Acrescentado).

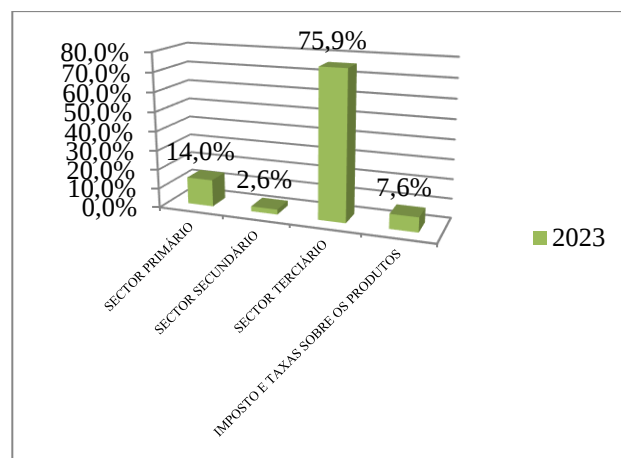
Gráfico 2: Relação do PIB por sector



Fonte: INE

Quanto a participação dos sectores no PIB, O sector Terciário é o que mais contribuiu para o PIB, com cerca de 75,9%, em seguida o sector Primário com 14,0% e por último o sector Secundário que contribuiu 2,6%. Os Impostos e Taxas sobre o Produto mesmo não sendo uma actividade, também tiveram uma participação no PIB de 7,6%, gráfico a seguir.

Gráfico 3: Participação dos sectores no PIB



Fonte: INE

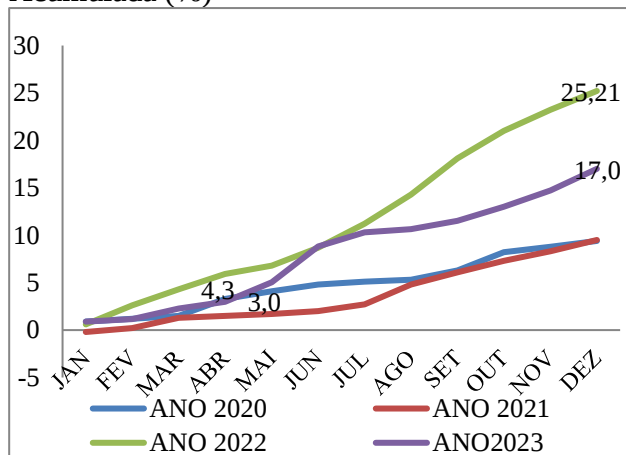
Desenvolvimento recente da inflação

Depois do pico registado no mês de Dezembro do ano de 2022, a taxa de inflação apresentou um bom desempenho no ano de 2023, registando assim uma desaceleração de 8,2%. Esta diminuição foi influenciada pelos seguintes factores: diminuição da pressão inflacionista, abrandamento do conflito entre Rússia e a Ucrânia, diminuição dos custos de transporte marítimo e também as perspectivas de recuperação da económica global em 2023. De acordo com as projecções realizadas pela Unidade Macro-Fiscal (UMF) prevê-se uma taxa de inflação de 10,2% em 2024, 9,8% em 2025 e 9,7% 2026.

Em 2023 a taxa de variação acumulada medida pela variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC) fixou-se nos 17,0% em Dezembro, um recuo de 8,2 p.p. face ao

25,2% verificado no mesmo período do ano passado.

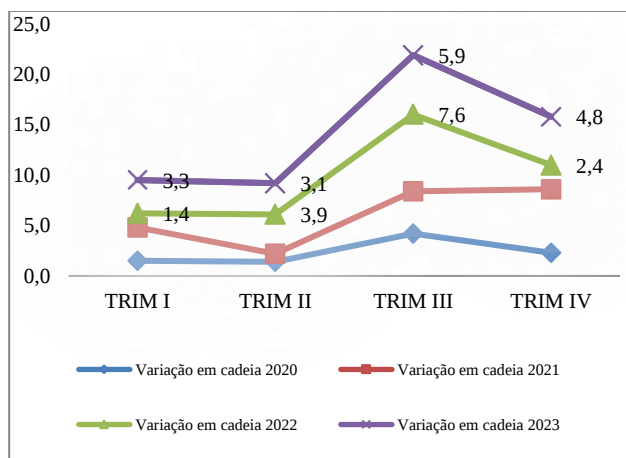
Gráfico 4: Evolução da taxa de Inflação Acumulada (%)



Fonte: INE

Relativamente a variação trimestral da inflação registou um ligeiro aumento de 2,6% contra 1,6% do período homólogo, determinada pelo aumento dos preços de alguns produtos importados e nacional, como de subgrupos de cabaz alimentar: Azeite de Oliveira 4,7%, Mandioca 36,0%, Cerveja Nacional Rosema 15%, Carvão 36,9 % e outros).

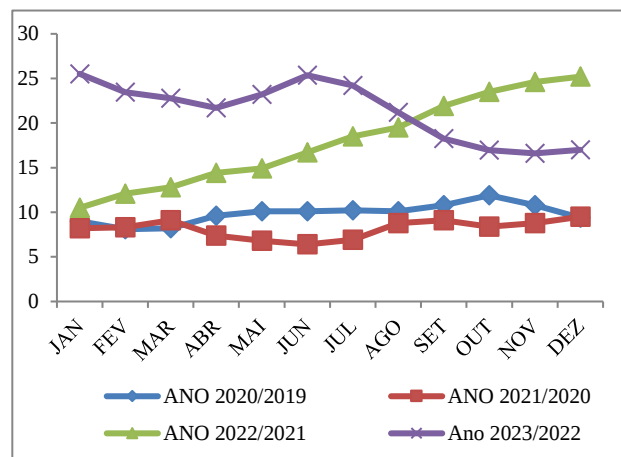
Gráfico 5: Evolução da taxa de Inflação em cadeia (%)



Fonte: INE

A variação homóloga foi decrescendo gradualmente situando-se em 17,0% no mês de Dezembro, representando uma diminuição de 1,3p.p em relação ao mês de Setembro (18,3%) do mesmo ano.

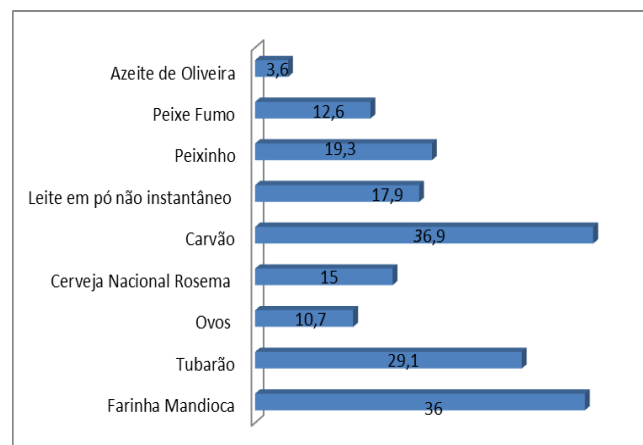
Gráfico 6: Evolução da taxa de Inflação Homóloga (%)



Fonte: INE

A subclasse dos produtos no cabaz que mais contribuíram para o aumento dos preços, foram os produtos como: farinha de mandioca 36,0%, tubarão 19,1%, azeite de oliveira 3,6%, entre outros.

Gráfico 7: Produtos que mais contribuíram para a subida de preços (%)



Fonte: INE

Finanças públicas

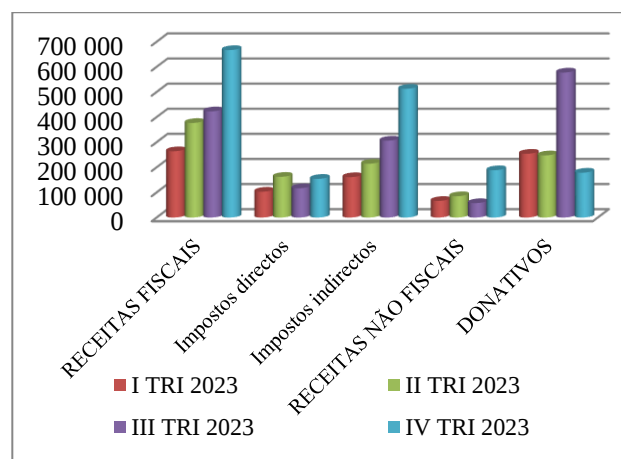
Os dados inscritos na Tabela de Operações Financeiras do Estado (TOFE) do IV Trimestre de 2023, indicam que as Receitas Totais arrecadadas (incluindo financiamento) totalizaram um montante de 1.046.912,0 mil milhões de dobras, o que corresponde a 27,7% do programado e um aumento de 12,2% em relação ao mesmo período homólogo. Esta performance verificada foi devido ao aumento das receitas correntes em 70,3% e não obstante o decréscimo dos donativos em 55,1% em relação ao mesmo período homólogo.

O aumento da arrecadação das receitas correntes no período em análise advém das receitas fiscais que alcançou um grau de arrecadação de 38,4% do programado, e um acréscimo de 95,6% face ao arrecadado no igual período do ano transacto. Este aumento foi devido a melhoria da arrecadação dos impostos directos, tendo registado um acréscimo de 24,2%, proporcionado pelo aumento do Imposto sobre Rendimento de Pessoas Singulares (IRS) em 19,7% e do Imposto sobre Rendimento de Pessoal Colectivas (IRC) em 38,6%, face ao período homólogo, respectivamente e, do aumento dos Impostos Indirectos em 137,7%, conciliado com o aumento da arrecadação dos impostos sobre a importação e imposto sobre o valor acrescentado (IVA) em 174,9%

e 149,6% respectivamente, bem como, as receitas não fiscais, que arrecadaram 55,8% do programado e um aumento de 16,7%, arrecadado no igual período homólogo.

Ainda, no que toca as receitas, o Donativo registou um grau de arrecadação de 12,2% do programado, o que corresponde a uma diminuição de 55,1% do valor mobilizado no período homólogo do ano 2022, derivado da aprovação tardia do Orçamento Geral do Estado, que limitou a entrada de donativos para Financiamento do Orçamento.

Gráfico 8: Evolução das Receitas, em milhares de dobras



Fonte: TOFE, 2023

No que concerne as Despesas Totais do IV Trimestre de 2023, conheceram uma taxa de execução de 28,1% do programado, mais de 50,1% em relação ao igual período homólogo de 2022, representando 7,6% do PIB estimado. O modesto desempenho verificado deveu-se a aprovação tardia do OGE de 2023, no qual limitou-se a execução das despesas

de funcionamento e das despesas de investimentos públicos que representaram um aumento de 26,5% e 312,4% em relação ao período homólogo de 2022, e situando a 30,4% e 25,1% do programado, respectivamente.

O aumento das despesas correntes de funcionamento, deveu-se ao aumento em todas suas componentes, sendo, as despesas com pessoal, as despesas de bens e serviço, juros da dívida, subsídios e transferências correntes e outras despesas correntes em 4,7%, 35,6%, 34,3%, 40,4% e 27,2%

O aumento verificado nas despesas de investimentos público (PIP) foi devido o aumento do Recursos Interno em 556,7% em relação ao executado no período homólogo de 2022 e o Recursos Externos em 291,2% executado no igual período homólogo de 2022.

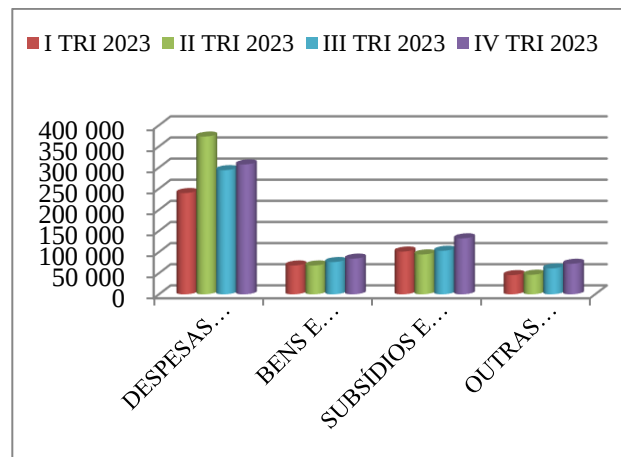
De acordo com os resultados de execução orçamental do IV Trimestre de 2023, constata-se que o Saldo Primário ficou em 1,1% do PIB.

Balança Comercial

Os dados provisórios disponibilizados pelo INE, do IV trimestre de 2023, indicam que a exportação sofreu uma diminuição de 65,6% em relação ao mesmo trimestre de 2022,

respectivamente, em relação ao mesmo período homólogo de 2022.

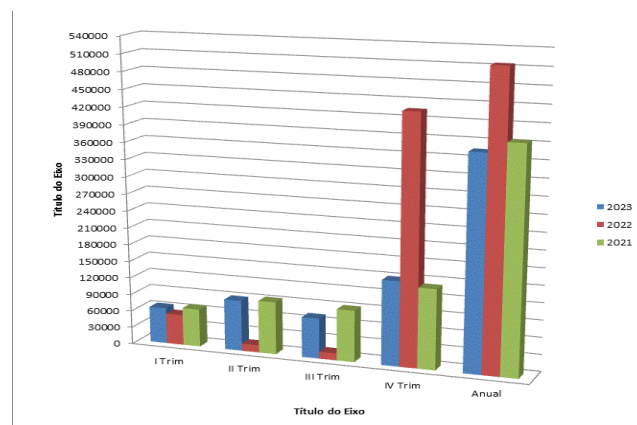
Gráfico 9: Evolução das Despesas, em milhares de dobras



Fonte: TOFE, 2023

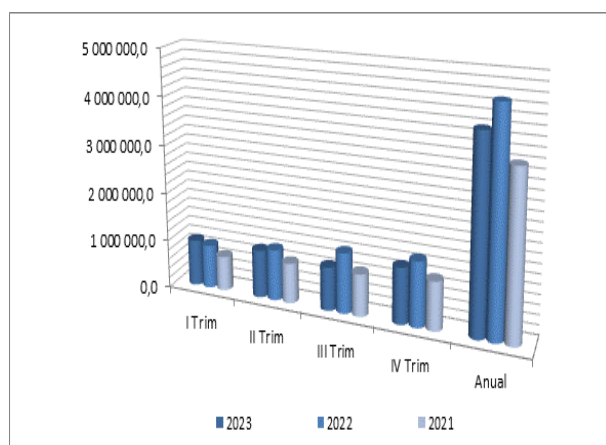
devido a queda da produção do cacau e do óleo de palma por falta do tratamento e renovação de novos cacueiros. Quanto a importação, este também registou uma diminuição de 13,8% neste período, devido a subida dos preços no mercado internacional de alguns produtos importados.

Gráfico 10: Evolução recente das Exportação



Fonte: INE, cálculo do autor

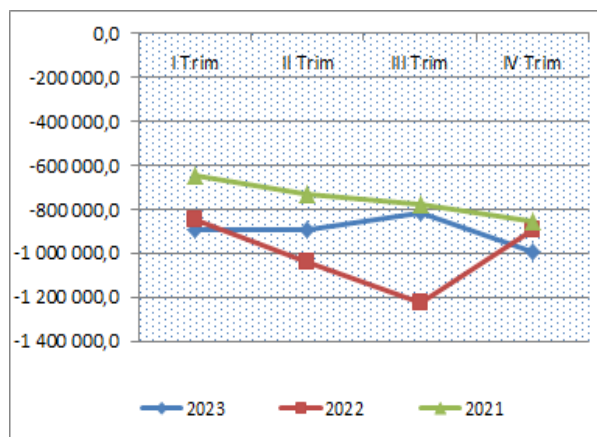
Gráfico 11: Evolução recente das Importações



Fonte: INE, cálculo do autor

Consoante o resultado da exportação e importação o défice da balança comercial agravou ainda mais (11,5%), neste mesmo período em análise em relação ao mesmo período homólogo de 2022. Para melhoria da balança comercial é necessário diversificar e aumentar a produção de produtos de exportação, bem como o produto alimentar para o consumo interno.

Gráfico 12: Evolução recente dos sados comercial



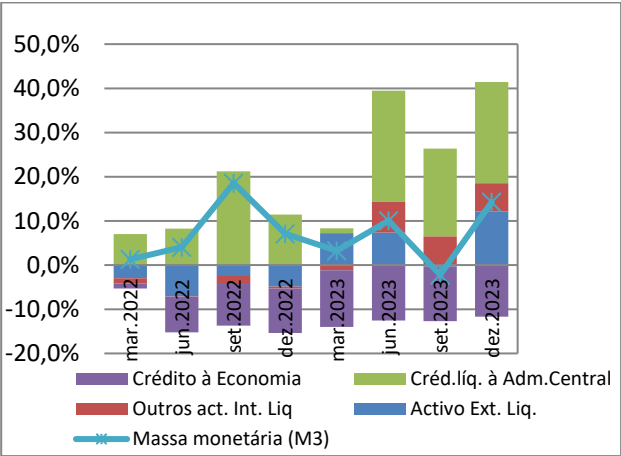
Fonte: INE, cálculo do autor

Sector monetário

No quarto trimestre de 2023, o activo externo líquido registou um montante de 2223.51 milhões de dobras, um aumento de 142.9 milhões de dobras em relação ao trimestre anterior, e uma diminuição de 247.3 milhões de dobras face ao trimestre homólogo. Já o activo interno líquido teve um aumento de 449.5 milhões de dobras em relação ao terceiro trimestre e de 437.5 milhões de dobras em comparação com o quarto trimestre de 2022, registrando assim um montante de 1563.9 milhões de dobras.

No período em análise, a massa monetária registou um montante de 3787.4 milhões de dobras, um aumento de 18,5% face ao terceiro trimestre, e 5% em comparação com o período homólogo. Com a contribuição positiva de activo externo líquido (12,2%), de outros activos internos líquidos (6,3%), e do crédito líquido a Administração Central (22,9%), a massa monetária teve uma expansão de liquidez em 14,3%.

Gráfico 13: Liquidez da Massa monetária
(em %)

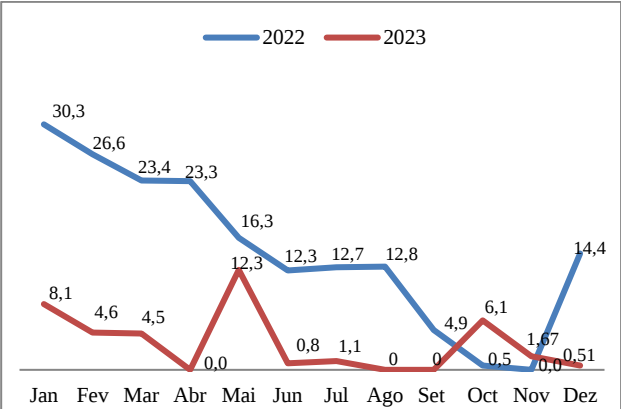


Fonte: BCSTP, Calculo do autor

Reserva Internacional Líquida

As reservas internacionais líquidas no ano de 2023 registaram valores inferiores ao do ano de 2022 com excepção aos meses de Outubro a Novembro. Em Dezembro de 2023, estas registaram um montante de 0.51 milhões de dólares, uma diminuição de 13.89 milhões de dólares em relação ao trimestre homólogo de 2022, e um aumento de 0.51 milhões de dólares em relação a Setembro de 2023.

Gráfico 14: Evolução da Reserva Internacional Líquida em milhões de dólares



Fonte: BCSTP

Dívida Pública

O stock da dívida do sector público atingiu um montante 603.6 milhões de dólares no quarto trimestre, um aumento de 13.8 milhões de dólares em relação trimestre anterior. Os Passivos Contingentes (PC) registaram um montante de 264.7 milhões de dólares, uma redução de 6.5 milhões de dólares face a trimestre anterior, e um aumento de 68.3 milhões de dólares em relação ao período homólogo de 2022. Enquanto, o stock da dívida do Governo Central teve um aumento de 20.2 milhões de dólares face a trimestre anterior, e uma redução de 37.8 milhões de dólares em relação trimestre homólogo. A Dívida Externa (DE) no período em análise aumentou para 236.7 milhões de dólares, e a Dívida Interna (DI) para 102.1 milhões de dólares.

Tabela-3: Stock da dívida pública (em milhões de dólares)

	2022	2023- Março	2023 Julho	2023 Setembro	2023 Dezembro
Stock da Dívida do Sector Público	573.0	578.6	597.9	589.8	603.6
Stock da Dívida do Governo Central	376.6	318.6	330.1	318.6	338.8
Dívida Externa	278.2	224.8	225.7	223.1	236.7
Multilateral	86.5	86.8	85.2	84.7	97.5
Bilateral	191.1	138.1	140.5	138.5	139.2
Dívida Interna	98.4	93.8	104.4	95.4	102.1
Passivos Contingentes	196.4	260.0	267.7	271.2	264.7

Fonte: dados do Gabinete da dívida